

Conferência

VICENTE BELTRÁN ANGLADA



Diálogos Esotéricos

Cristo em Vós, Esperança de Glória

Conferência em Buenos Aires

19 de outubro de 1985

A VERDADE HÁ DE SE APRESENTAR DE TAL MANEIRA QUE CONVENÇA SEM PRENDER E QUE ATRAIA, MESMO SEM CONVENCER. ISTO SÓ PODE SER REALIZADO PELA LINGUAGEM DO CORAÇÃO.

# Cristo em Vós, Esperança de Glória

Buenos Aires, 19 de outubro de 1985

**Pergunta:** Como se pode discriminar uma situação de desapego de uma situação de indiferença?

**Resposta:** Habitualmente estamos apegados às coisas que nos rodeiam: à família, à tradição e a tudo que constitui o nosso carma. Estar apegados é, de certo modo, passar indiferentes à vida interna, à vida superior. Então há sempre uma relação entre o apego e a indiferença. Mas o apego é relativo às coisas, enquanto a indiferença é relativa aos seres humanos.

É um trabalho muito seletivo de entendimento precisar os limites entre o apego e a indiferença. Da mesma maneira que não podemos estar apegados às coisas se queremos que em nós triunfem a verdade, a luz e o entendimento superior, também não podemos passar indiferentes ao que acontece, aos fatos, aos sofrimentos da humanidade, a tudo o que faz vibrar as fibras do nosso coração. Temos que estar muito atentos para estabelecer e transpor esses limites, buscando aquela paz, aquela quietude, aquele estado de consciência que está além do apego e da indiferença.

Existe um estado de indiferença divino para quem já avançou por um longo trecho do caminho e entrou em contato com certas parcelas do Reino da Divindade ou do Eu Superior. Então se vê que a indiferença para com as coisas constitui uma prova de que estamos adiantados no caminho. A isso denominamos “divina indiferença”. Não é a indiferença para com os seres humanos que sofrem, a tudo o que acontece, porque nos sentimos plenos, estamos em um nível de consciência no qual as coisas não têm tanto poder de atração sobre nós e, portanto, seguimos outra trajetória, outra via de acesso àquilo que constitui o Propósito Vivo da existência.

**Pergunta:** Com relação ao Retorno do Cristo: é Ele mesmo quem virá, ou será outro avatar? E o Apocalipse, vai ocorrer literalmente? Será uma comoção universal? Haverá sobreviventes? Quem vai escapar?

**Resposta:** A Humanidade está constantemente atravessando as tensões necessárias para achar seu caminho espiritual e ainda não compreendeu o que é a Verdade, a Luz e a Fraternidade. O Amor ainda é uma palavra sem significado espiritual algum, e os homens lutam entre si por pequenas razões, razões de partes, razões de grupos, razões de conveniência pessoal. Isso motivou sempre, desde o princípio da existência da humanidade, a atração para a Terra d’Aqueles que chamamos de Mensageiros de Deus que trazem a Verdade, que trazem uma compreensão do Amor e da Justiça do Reino.

O fato de que ciclicamente, coincidindo com o início de cada Era, venha algum instrutor espiritual, um avatar, é algo que está dentro da própria Lei da Divindade que vela por seus filhos. Mas o importante é que venha o avatar, porque Ele reúne as condições que correspondem a uma

determinada Era. Seja Cristo, seja outro nome, é o avatar, é “Aquele que Vem”, é “Aquele que toda a Natureza espera”, porque é o farol que indica o Caminho para as pessoas inteligentes e de boa vontade.

Conhecemos somente a história do Cristo através do Mestre Jesus. Não sabemos exatamente, na vinda do instrutor ou do avatar, se se trata realmente de uma entidade ou de um estado de consciência da humanidade. Quem pode falar sobre isso? Ninguém! Quero alertar apenas que o avatar está a caminho e que Ele vem pela invocação dos seres humanos que estão em crise, que estão sofrendo. Isso comove o coração da Divindade, e por isto vêm os avatares. O ideal é que lhe preparemos o caminho, o “Caminho do Avatar” em nossos corações. Somente quando o avatar tiver penetrado no coração de muitas pessoas é que Ele poderá vir, quando Ele puder estar na consciência da humanidade, viver nela e caminhar com ela. Esta é no meu entender a relação exata do que se deve entender por avatar, por Cristo como Estado de Consciência. Não importa o nome do avatar, sempre responde a uma necessidade humana. O que interessa é preparar-lhe o caminho, e de certo modo estamos aqui para preparar este caminho que deve trazer a Paz, a Luz e a Justiça a este mundo atormentado.

**Pergunta:** No caso do desaparecimento de parte ou de toda a Terra, o que se espera para o planeta nesta Evolução Universal?

**Resposta:** O Apocalipse é, no entender dos membros da Grande Fraternidade, algo que não é precisamente um acontecimento histórico na Terra. Pode ser que o Apocalipse já tenha ocorrido nos níveis ocultos do planeta e que ainda esteja desenvolvendo toda sua força. Acaso não foi um verdadeiro Apocalipse a guerra que se iniciou em 1914 e aparentemente terminou no ano de 1945 com a bomba atômica? O apocalipse está no coração do homem. Da mesma maneira que no coração do homem está sendo preparado o caminho luminoso do avatar, assim também no coração do homem deve-se destruir o Apocalipse, seja qual for a entidade que o tenha proclamado. Do ponto de vista da Hierarquia, só posso trazer otimismo, serenidade e equilíbrio. Não existe realmente o Apocalipse, ele está acontecendo constantemente. Nada destruirá a Terra, a não ser que ela deseje, e não creio que a Terra deseje ser destruída. A bomba atômica é o princípio de um apocalipse se os seres humanos não estiverem atentos aos acontecimentos, se continuarem as guerras e as tensões entre os grupos que constituem o aspecto social da Terra.

Para o discípulo espiritual, seja qual for o departamento de trabalho que tenha escolhido, existe um só caminho: a fé no presente, na esperança suprema, nos bens imortais, o que nega completamente o medo pelo futuro.

**Pergunta:** As corretas relações começam com o relacionamento do casal? O que pode dizer sobre isso?

**Resposta:** As relações humanas se baseiam sempre no amor. Se não existe amor, não existe relação, apenas laços de conveniência. Desditosamente vivemos muito das conveniências sociais, porque não há amor. Não

podemos apoiar uma sociedade como a atual, cheia de tecnicismos, apoiando-nos ainda na ambição pessoal, porque a técnica ajudaria a nos destruir uns aos outros. Mas se há amor, se realmente estamos interessados em descobrir o amor no coração, veremos que surge a opção de um caminho de redenção da raça, e esta é a correta relação humana que nasce da boa vontade.

Há vários níveis de expressão de corretas relações humanas. Começa com a vontade para o bem, e para isso é necessário ter uma noção do que é o Bem. Segue-se a boa vontade, o que implica um desenvolvimento do amor do coração; e por último vem a correta relação humana, que é o resultado da conversão da Vontade ao Bem em Boa Vontade, sendo a Correta Relação o fim de uma série de impactos do mundo interno para o externo. Se não existir animosidade em seus corações, se houver desejo de unidade entre vocês, a Correta Relação se estabelecerá sem que percebam. Sentir-se-ão unidos e compenetrados, o que constitui, dentro da programação moral da Nova Era, o primeiro dos Santos Caminhos: estabelecer um vínculo de união interno do homem consigo mesmo, dando-se conta de suas dificuldades e adaptação à vida. Em seguida virá a correta escolha da companhia, o ser que nos acompanhará no matrimônio. Depois virá a correta relação com os filhos, o que depende em grande parte da nossa inteligência ou da forma como utilizamos nossa inteligência em favor do Bem. Se isto é cumprido como requisito para a correta relação com as demais individualidades da raça, então seguirá o caminho verdadeiro da relação social cuja incumbência é criar uma consciência social abrangente e de grande magnitude, produzindo-se um despertar interno em muitas individualidades da raça que estão se debatendo no conflito da oposição na vida da relação.

Este é um caminho que será criado pouco a pouco, começando com esta relação íntima do homem consigo mesmo, dando-se conta de suas dificuldades, de sua crise e tratando de resolvê-la de uma maneira inteligente. A escolha de quem vai ser nosso companheiro ou companheira deve ser feita com grande atenção e sentido de valores que provêm do interno e não do externo. Muito frequentemente escolhemos a pessoa de quem gostamos e não a que nos convém. Portanto, se não existe a distinção entre o que nos é apetecível e o que é desejável, o homem sofrerá muito (me refiro ao ser humano em si), pois a escolha pertence tanto ao homem como à mulher, sendo a base da relação humana este sentido de valores que nasce com a união de dois seres que realmente se amam e se compreendem em todos os níveis. Aqui começa o crisol da nova relação social, não pode existir outra. Os campos da educação, da política, da economia e da sociologia não podem estar ausentes do matrimônio. Aí está uma das grandes avenidas que conduzem ao eterno: uma correta escolha, e a partir daí um correto amor.

**Pergunta:** Que implicações espirituais tem a alimentação com carne?

**Resposta:** Esta é uma das grandes preocupações do discípulo e das pessoas espiritualizadas, que se perguntam: devo ou não comer carne? Eu lhes digo que isso não constitui uma preocupação para o discípulo, porque há uma

verdade cifrada na seguinte frase: “Devemos buscar primeiro o Reino de Deus, o resto virá por acréscimo”. O que se deve entender por Reino de Deus? O Reino de Deus está em nós, e quando estabelecemos contato com a Divindade sabemos o que devemos fazer porque imprimimos um novo ritmo aos nossos veículos: a mente, o corpo astral e o corpo físico. Se nos saturarmos da Vida de Deus, haverá uma purificação dos veículos. Então, o veículo preparado pelo contato com a Vida de Deus será o que nos dirá exatamente o que necessita, não o que nós, seguindo uma disciplina mais ou menos ética ou mais ou menos moral, procuramos lhe infundir.

Nós não somos o corpo, não somos o desejo, não somos a mente, somos algo mais que tudo isso. Se, seguindo um processo de expressão interna, seguindo esta linha de luz que conduz ao Eterno, nos deixarmos levar por ela, imprimiremos um ritmo aos veículos físico, astral e mental que resultará na purificação celular. Se não alcançarmos a purificação celular em nossos corpos, comer carne ou vegetais não fará nenhuma diferença porque não seremos nós, mas o corpo, quem exigirá pureza naquilo que devemos comer, como devemos respirar, como devemos pensar, como devemos sentir. Não são os corpos, mas a vida espiritual que nós infundimos a eles, que obtém a resposta sensível às verdadeiras necessidades espirituais.

A problemática espiritual para a Nova Era não se baseia em tradições ou em algo que esteja prefixado, pré-estimado ou pré-estabelecido, mas contém algo novo, algo esplendoroso, algo luminoso que pode ser muito diferente de tudo o que até aqui temos sustentado. A pureza se acha na intenção. Se a intenção é pura, o que significa que teremos estabelecido um contato com o Reino de Deus, o demais virá por acréscimo: o que se deve comer, o que se deve fazer... Importa mais estabelecer contato com esse supremo Reino da Divindade, deixando que a divindade em nós exija dos corpos a necessária resposta.

**Pergunta:** O sexo deveria ocupar um lugar determinado no matrimônio dos discípulos?

**Resposta:** O sexo é o resultado de necessidades biológicas e espirituais também. No entanto, temos esquecido por completo as implicações espirituais do sexo e somente nos fica a parte biológica. E isto é muito triste considerando nossa vida como seres humanos inteligentes e de boa vontade. Quando há amor, existe uma justificativa, e no amor há pureza, não há pecado. Só há pecado no desejo. Refiro-me aos seres espirituais, às pessoas que de uma ou outra maneira estão tentando imprimir à sua vida um ritmo novo, um ritmo superior. O sexo se converteu em um monopólio, o matrimônio em um compromisso porque não há amor. Quando há amor não existe compromisso, há pureza, há algo de puro no verdadeiro amor. Essa pureza transcende todas as leis bioquímicas e também as leis que consideramos psíquicas. Mas tudo que vem do amor é divino. O sexo é sagrado, embora não percebamos isso. Existem conjunções magnéticas entre os astros, existem conjunções psicomagnéticas entre os anjos. E aos homens restou o sexo biológico para estabelecer relações de amor. Perdemos a fé no eterno e somente estamos vivendo apoiados nos compromissos, seja qual for

o nome do compromisso ao qual estamos atados. Portanto, o problema do sexo se converteu em uma necessidade, não em uma Lei, ou uma Justiça. Em seguida, quando isto chega a certo ponto, se converte em uma exageração sexual. E aqui começam os males da Raça, os mesmos males que afetaram as primeiras sub-raças da Raça Lemuriana. Do abuso sexual desta raça veio a sífilis, que ainda está entre nós.

Tudo o que vem a nós com aparência de amor sem o ser, é sempre um atentado à Lei. E então, quando alguém se encontra solitário e desarmado, quando perdeu por completo a fé no eterno e está sem seus elementos criadores, somente lhe resta a pequena fonte de criação: o sexo. E por isso damos tanta importância ao sexo, porque é tudo o que nos resta de uma série de criações que poderíamos estabelecer em todos os planos da natureza e do nosso ser.

**Pergunta:** Se a doença é uma entidade, como se trata espiritualmente essa doença?

**Resposta:** Talvez assombre a muitas pessoas a afirmação esotérica de que a *doença é uma entidade*. Não é um conjunto de células impregnadas por uma substância bioquímica negativa ou reativa, mas um composto psíquico e etérico que nós criamos através do tempo. Chegou até nós de uma maneira oculta, vibrante, tensa nos níveis etéricos, esperando a oportunidade de que o ser humano tenha alguma falha psíquica para, através dela, penetrar no corpo etérico e depois incidir no corpo físico. Este é o caminho que segue a entidade câncer, a entidade diabetes e todas as enfermidades para chegar ao corpo físico e estabelecer ali um desequilíbrio: é a enfermidade que conhecemos sob diferentes nomes.

Se as pessoas pensarem bem, sentirem bem e agirem de acordo com a Lei, as enfermidades se extinguirão por si mesmas, sem necessidade de que a ciência atue, pois a ciência fracassou em relação às enfermidades incuráveis. Está atacando os efeitos e não a causa que é uma entidade, uma forma psíquica com determinadas características que nós mesmos criamos através do tempo e que estamos ainda criando, alimentando de uma maneira sistemática porque nosso pensamento permanece errôneo, nossos desejos não estão enfocados no bem, estão seguindo uma linha meramente instintiva, e o corpo é o resultado de todo esse processo. Do mesmo modo que pensemos erroneamente, que sintamos intensamente sem controle ou que atuemos indevidamente na vida física, nesta justa medida teremos sempre as enfermidades e a ciência será incapaz de buscar remédios para destruí-las. Então é como se lhes dissesse que a destruição dessas enfermidades deve ocorrer nos níveis psíquicos, não nos níveis físicos porque assim se ataca a raiz, a causa das enfermidades, não os simples efeitos bioquímicos que operam sobre o corpo físico através do corpo etérico.

**Pergunta:** Qual é sua opinião sobre a cura através da imposição das mãos?

**Resposta:** Depende das mãos. Se uma pessoa é pura, a pureza surgirá através de suas mãos, mas do contrário avivará o germe da doença. O que

acontecerá quando atuarmos em grupo e devidamente, criando uma atmosfera de paz, de amor e de irradiação magnética ao redor dos enfermos? A imposição das mãos gera uma participação ativa dessa enfermidade. Se não há pureza, a enfermidade pode passar através do corpo etérico para nós. Por isso digo “conforme as mãos que curam”. O ideal na cura psíquica ou magnética está em possuímos uma radiação especial, espiritual, que tenhamos paz. A paz é curativa! Uma pessoa que possua a paz pode curar, não por imposição das mãos, mas por radiação, como fazia o Cristo.

Uma radiação pura cria um ambiente puro ao seu redor, e o ambiente puro quebra, destrói as egrégoras. Quem quiser ser curador, que tenha uma intenção pura, boa vontade e seja uma pessoa muito correta em suas relações, pois então produzirá ao seu redor uma aura magnética que por si só produzirá cura. Muitas vezes curamos sem nos dar conta, porque o ser humano está constituído de tal maneira que em qualquer momento há uma pureza que não se nota, mas que pode curar. É como um relâmpago em noite escura. Não é um raio de luz inextinguível como era o caso do Cristo, mas a norma serena é sempre *a pureza da intenção*.

Há pessoas que realmente podem curar, que possuem esse sagrado dom que seguramente é uma herança dos tempos atlantes. Se ao curar não fica contaminada, é porque nela há uma pureza que impede a contaminação. Ainda que esteja operando com as mãos aparentemente, está operando com todo o seu ser. Então pode realmente realizar curas. Não nego sistematicamente a cura pela imposição das mãos. Explico apenas o ideal desde um ângulo muito esotérico, de um ponto de vista muito intenso e puro. Se for compreendida essa realidade, todos nos esforçaremos para possuir uma aura dinâmica, magnética e inclusiva que possa ser a salvaguarda de um mundo melhor, porque imprimiremos às nossas relações sociais um magnetismo tão vivo que realizaremos curas sem nos darmos conta disso. E apesar de tudo, teremos que continuar trabalhando em prol da pureza, da intenção, do desejo e da ação.

**Pergunta:** Os dons, segundo o Cristianismo, são um serviço ao próximo e não para o nosso progresso espiritual. Como se faz para que o desenvolvimento dos dons não seja um impedimento para o discípulo e não uma autoafirmação do ego?

**Resposta:** Os chamados dons, a graça santificante, o poder de realizar algo superior ao normal são a consequência de um contato com a Alma, ou devidos ao fato de que a Alma conseguiu se expressar muito ativa e profundamente através de seus veículos de manifestação. Vemos por exemplo um grande poder que é a clariaudiência, a clarividência, a psicometria, a ubiquidade, ou uma série de poderes que nos foram legados desde a época atlante. Quando um discípulo penetra pela primeira vez no Ashram do Mestre, tem que deixar seus poderes na entrada. Deve entrar puro e imaculado porque se não há pureza, o poder psíquico, os dons, podem se converter em algo negativo em vez de algo afirmativo. O discípulo, ao deixar suas armas na porta, nos umbrais do Ashram, indica que tem que passar a um estado superior de consciência dentro do qual os dons não são necessários. Esses poderes, esses dons benditos da natureza da Alma lhe

serão então concedidos, mais adiante, quando tive adquirido certa elevação espiritual que o capacitará para utilizá-los devidamente. Os poderes psíquicos são os grandes atributos dos Iniciados; mas os iniciados sabem como utilizá-los sem ficarem apegados ao fruto de suas ações. Esta é a primeira das Grandes Leis da Iniciação. Primeiro, temos uma personalidade dotada de muitos poderes, de muitos dons que são sua herança. Depois vem, com o correr do tempo, um estado de consciência no qual se percebe que os poderes o prendem à Terra ou a si mesmo. Então começa sutilmente a deixá-los de lado, a não utilizá-los, deixando-os nos umbrais do ashram, ou situando-os no umbral da consciência. Depois vem a Iniciação, que é a penetração em certas áreas definidas da Vida de Deus. Em certas Iniciações são recuperados todos os dons e todos os poderes, porque então o Iniciado os utilizará para servir à humanidade e não para benefício de si mesmo. Tal é a Lei, tal é a Realidade que eu aprendi no Ashram.

**Pergunta:** Algumas ordens que se intitulam tradicionalistas situam o termo Fraternidade Branca em um nível somente esotérico. Concorde com isso?

**Resposta:** A Grande Irmandade Branca ou a Loja Branca do Planeta está colocada em certos lugares secretos da Terra. Mas se expressa muito objetivamente através dos Discípulos Mundiais.

Ela está estabelecida segundo uma ordem hierárquica muito particular e o próprio tempo transcendente. Cada um dos membros se ocupa principalmente de certos Departamentos de Trabalho no Mundo: o Departamento da Política, da Ciência, da Filosofia, da Religião, etc. Então, quando esses emissários estabelecem contato com seres humanos suficientemente esclarecidos, compreensivos e de boa vontade, atraem-nos para a Fraternidade. Pode ser que os seres humanos não se deem conta de como e de que maneira são absorvidos por esta Grande Fraternidade. Sentem-se levados para dentro, pois seguem uma linha totalmente distinta da maioria dos seres humanos. Quando o contato é muito específico, as pessoas que penetram os limites desta Grande Fraternidade são chamadas de discípulos, iluminados ou pessoas que buscam a Deus, seja qual for o aspecto social de sua vida ou as diferenças que surgem em sua vida social cármica. A Fraternidade Branca está entre nós, dentro de nós. Todos são chamados e todos serão escolhidos, não existe uma diferenciação específica entre vocês, os discípulos, os Iniciados e os Adeptos. A Iniciação constitui somente uma meta relativa que conduz a metas mais amplas. Esta é a primeira das Grandes Leis do Aprendizado relativo à Grande Fraternidade.

Se trabalharmos de forma conjunta e fraternal, se olharmos as coisas sempre de cima, em vez de um nível horizontal que costuma ser passível de equívoco, nos daremos conta de que a Grande Fraternidade está atuando em nós através da nossa compreensão e através da unificação social que estamos produzindo em virtude dessa aproximação. Repito que a Grande Fraternidade está aqui e agora, e vocês estão situados em algum dos níveis que a constituem. Há uma hierarquização na vida que podemos e devemos atualizar. Somos uma hierarquia dentro do trabalho social, só devemos demonstrar realmente essa hierarquia na correta ação, na boa vontade e nas grandes expressões do amor.



**Pergunta:** Em relação às enfermidades, como explicar que crianças adoecem e morrem?

**Resposta:** A doença é a mesma nas pessoas adultas e nas crianças. Podemos dizer que os germes da enfermidade foram adquiridos no passado e que, portanto, o Elemental, a egrégora ou a forma psíquica de uma enfermidade está atuando através desses resíduos do passado que se manifestam não só nos adultos, mas também nas crianças.

Existe uma Lei de Herança, existem códigos genéticos que nos vêm desde o passado mais remoto. Aceitando a sobrevivência da Alma, aceitamos as Leis da Evolução através de sucessivas manifestações em corpos físicos e sabemos que a criança já viveu tanto ou mais que nós e que, portanto, sua pureza é só aparente. A pureza aparente é a salvaguarda da infância e produz grandes resultados quando o homem observa as crianças.

A doença se manifesta porque existia no corpo etérico anterior através de algum código genético, seguramente muito diferente daquele conhecido pela Ciência; tal código se insere no corpo etérico atual, produzindo os mesmos sintomas da doença dos adultos. Temos crianças com tumores cerebrais, câncer, que padecem do coração, dos pulmões etc. Se são crianças puras, por que deveriam padecer dessas doenças? Porque são crianças apenas na aparência. Temos que considerar as crianças do ponto de vista das Almas, que são muito velhas. Quando retornam ao Plano Físico em corpos de criança, trazem impregnados em seu corpo etérico os mesmos vícios, defeitos e virtudes que tinham no passado em que foram adultos ou mesmo anciões.

O que importa é notarmos que existe uma enfermidade com uma forma típica e com um poder psíquico tremendo, que está atuando sobre nós sem que percebamos, esperando o momento de nos subjugar sob seus tentáculos.

**Pergunta:** Devido a feridas graves ou feridas emocionais que ficaram de circunstâncias ou pessoas do passado, ficam sempre pequenas sequelas de ressentimento que são difíceis de exterminar. O que se pode fazer a respeito disso?

**Resposta:** O passado prende; por mais glorioso que tenha sido, constitui o morbo da consciência. Encontramo-nos na vida prática de cada dia com situações que exigirão de nós um grande desapego e um grande afeto, se não quisermos nos converter no centro das reações. Os ressentimentos pessoais ou estas reações contra os demais são próprias de um ambiente carregado de energia psíquica que não foi convenientemente liberada. Há uma energia superior que não invocamos porque estamos envolvidos em grandes tensões emocionais. A mente é incapaz de penetrar esta nuvem de coisas cognoscíveis que está por toda parte, que devem ter como consequência a iluminação espiritual. Como existe uma nuvem sombria ao nosso redor, que nos circunda inteiramente, estamos avivando os ressentimentos que tivemos no passado, mais ou menos próximo, mais ou menos longínquo. Então existe

um ressentimento contra a própria vida que se manifesta contra o ressentimento, contra nossos irmãos, contra aqueles que nos rodeiam, e às vezes contra nós mesmos até ao extremo de causar um suicídio. Mas tudo isso faz parte do trabalho a ser realizado por nós quando tivermos suficiente inteligência para ver que estamos sendo manipulados por uma força alheia à nossa vontade. Essa nuvem de ressentimento não é minha, de vocês, nem de ninguém, é de todos. Portanto, temos que nos guardar desta nuvem que nos envolve constantemente. Somente com uma atenção permanente para conosco mesmos em busca do ideal, poderemos desfazer esta nuvem e ver o sol que está além dela, brilhando no firmamento azul. Podemos fazer isto aqui e agora: os que estão ressentidos e aqueles que não estão, pois existem níveis de reação muito sutis que não serão, sem dúvida, os do ressentimento contra qualquer pessoa de forma determinada, mas é um ressentimento total, é um ressentimento contra tudo e contra todos, e esse ressentimento criou através do tempo todas as guerras e todos os conflitos. Se não queremos causar conflitos, devemos evitar todos esses ressentimentos, porque eles nos prenderão à roda incessante do carma, com sua eterna sequência de mortes e renascimentos.

**Pergunta:** Quando se faz meditação, se dá ou se recebe energia?

**Resposta:** Tecnicamente, a meditação é uma invocação de energia. Se meditarmos corretamente, atravessaremos com a nossa mente aquele espaço sombrio que oculta a luz da verdade. Meditar é descobrir o sol no céu azul. E isso traz como consequência uma energia que afeta os nossos veículos: o mental, que é o que estamos operando durante a meditação, o emocional que está inibido e controlado (ou deveria estar!) durante a meditação, e o cérebro que é o receptáculo das energias e as distribui, através do sistema nervoso, para todo o sistema corporal; é energia.

**Pergunta:** Pode haver à nossa volta outros reinos ou seres que no momento em que se faz meditação, ou imediatamente depois, possam roubar-lhe essa energia? Refiro-me especificamente ao reino animal: tenho dois cães que permanecem junto de mim quando faço meditação. Um deles especialmente fica muito quieto e quando eu durmo, também dorme encostado à minha cabeça. Isso me causou preocupação, consultei e me disseram que rouba minha energia. Isso tem fundamento?

**Resposta:** Quando uma pessoa medita corretamente, esta meditação não acarreta um estado de falta de controle que permita que a energia lhe seja roubada, ou lhe seja retirada por métodos diferentes dos normais, que é o aproveitamento para si e para os fins espirituais. Ainda assim, é recomendável não meditar onde há animais, porque são muito psíquicos. Os cães, os gatos, os cavalos, os elefantes, etc. possuem uma grande agudeza psíquica. Veem e ouvem nos níveis psíquicos, porque nós, como seres humanos que estamos evoluindo através da mente, deixamos esses poderes. Ao estar junto desses animais, não é que nos roubem o que estamos recebendo mediante a meditação, mas sim que nos impedem a meditação correta, porque estão introduzindo uma atenção específica ou instintiva e

querem aproveitar-se do fruto da meditação do homem. Uma das missões do ser humano é preparar o Reino Animal para a individualização, propiciando sua ascensão ao Reino Humano. Por isso a Hierarquia dispôs que os animais selvagens dessem origem aos animais domésticos: o tigre se converteu em gato, o lobo em cão, e aqui estão evoluindo junto a nós. Mas o homem não deve chegar ao ponto de perder sua hierarquia espiritual para introduzir estes animais em zonas que ainda não lhes são permitidas, porque em lugar de ajudá-los, impediríamos seu progresso instintivo para o quarto reino, o Reino Humano. Isso ocorre com as pessoas que dormem com animais. Eles se aproveitam das energias psíquicas do sonho das pessoas para crescer psiquicamente. O importante é que os animais evoluam pelo amor, pelos nossos cuidados, que percebam sempre que o homem é superior, do mesmo modo que o homem reconhece a superioridade de um Adepto ou um Mestre de Compaixão e Sabedoria. Existe uma Lei de Hierarquia que deve ser acatada pelos Discípulos, pelos Iniciados, pelos Mestres e pelos próprios Logos. É uma Lei da Natureza.

**Pergunta:** Os efeitos cármicos dos eventuais erros cometidos por um discípulo são maiores em seus efeitos, mais potentes que os de outro ser humano que não seja um buscador consciente?

**Resposta:** Naturalmente existe uma grande responsabilidade na manipulação da energia. Um discípulo, por sua própria condição, manipula mais energia do que o comum dos mortais. Então adquire junto com o poder uma grande responsabilidade. Se o Discípulo fracassa, não será pelo poder, mas pela falta de responsabilidade na utilização desse poder. Por isso a Hierarquia é tão seletiva entre seus membros, para criar um estado de consciência no discípulo que lhe permitirá ser muito consciente dos seus poderes, de suas energias e da forma como operar com elas para produzir certos efeitos ambientais.

Existem pessoas que não são discípulos, mas se tornaram potentes invocativas devido aos seus ardentes desejos. Adquiriram uma tremenda energia do mesmo modo que o discípulo, mas carecem da possibilidade infinita da responsabilidade, que é espiritual. Então produzem efeitos negativos no ambiente que os rodeia, como podem ser os efeitos produzidos pela técnica empregada pelos magos negros que utilizam um grande poder, às vezes superior ao dos próprios discípulos, mas carecem desta fecundidade criadora, carecem de responsabilidade, de compaixão, de amor pelos demais. Suas energias são realmente destrutivas e temos que nos precaver delas. A única maneira de se liberar dos efeitos da magia negra é praticando a magia branca do amor. Uma pessoa que ame muito, que trabalhe muito e sirva muito aos seus semelhantes está completamente protegida dos efeitos dos magos negros. Está acima deles, porque um dia alcançará o Reino de Deus e os magos negros se verão sempre atraídos ao mundo das sombras, até a Eternidade.

**Pergunta:** No caminho do aspirante espiritual, como estão reguladas as concessões, as provas ou as perturbações por parte das forças da escuridão, desde os planos subjetivos?

**Resposta:** Desde que o mundo existe, desde que o sol começou a iluminar a Terra, existe uma zona de escuridão e uma zona iluminada. É a eterna Lei de Polaridade. Quando se cria um Universo existem duas forças atuantes: a força de Anjos que manipulam a matéria e de outros que manipulam a Energia do Espírito. Quando, em virtude da intenção da Divindade ou Logos, se verifica a fusão de ambas as forças, surge o Universo, um Plano, um Reino, uma Raça, ou um ser humano. Então, na luta que ocorre dentro do ser humano existe sempre um poder das sombras que manipula a matéria dos corpos que constituem nossos veículos e uma alma imortal que vem transmitindo desde os tempos imemoriais a Energia do Espírito. Quando, na vida social da humanidade, surge um ser cujas forças positivas são superiores às negativas, temos o que tecnicamente chamamos um Discípulo. Se um ser humano aderiu de uma maneira mais profunda e significativa às forças materiais das sombras que constituem os elementos passivos de sua natureza essencial ou seus corpos, então cultua o reino da escuridão e corre o perigo de se converter em um mago negro.

O ser humano chegou a um ponto de compreensão mediante o qual sua aspiração superior o elevou a zonas realmente imortais do Espírito. Há dentro de si uma transmutação total. Ele sente a compaixão inevitável para com tudo o que constitui o aspecto sombrio do seu ser que está sendo simbolizado pelos três corpos, os quais são o resultado da cristalização da vontade do ego em três formas diferentes que chamamos:

- a mente concreta ou intelectual
- o corpo emocional
- o corpo físico.

Então subsiste a dualidade que são as forças da luz simbolizadas na Alma ou Eu Superior. Quando ocorre, em virtude da aspiração superior do discípulo, uma inspiração, um contato com o Espírito, surge uma efusão de energias que intensifica a vibração dos corpos sem produzir mal, sem produzir reações materiais, e é o trabalho tecnicamente descrito como redenção da matéria ou o mistério da Redenção cristã. Esse mistério sempre vem através do Cristo interno, através do Eu Superior, o Eu espiritual ou Anjo Solar. O que importa é estar completa e serenamente em contato constante com essa força da Alma, pois isso cria nos veículos um halo de luz que atinge cada célula dos distintos corpos tornando-as luminosas e radioativas, constituindo corpos de luz.

É o mesmo processo seguido pelo Logos de um Planeta quando se converte (em virtude da efusão de Energia Espiritual do Logos Solar) em Planeta Sagrado. Um Planeta Sagrado é sempre um corpo puro, o corpo de um planeta que foi redimido. Uma Personalidade que apresente os corpos físico, astral e mental plenamente integrados pela Lei do Espírito se converte também em algo análogo a um Planeta Sagrado. A norma, a Lei é sempre a mesma: o equilíbrio do Espírito. Então cessa a dualidade e se alcança aquilo que chamamos perfeição, para dar-lhe um nome.

**Pergunta:** Gostaria de escutar umas palavras sobre a responsabilidade e o correto uso do dinheiro como bem divino na vida de cada um.

**Resposta:** O dinheiro é uma forma de energia. Se for corretamente utilizado, produz bons resultados e poderíamos dizer que esses corretos resultados dão como consequência uma aproximação ao Reino de Deus. Quando utilizado incorretamente, o efeito é negativo e constitui um carma para quem o utiliza indevidamente. Isso faz pensar na responsabilidade das pessoas que possuem muitos bens materiais e daqueles que possuem muitos bens espirituais, pois a riqueza sempre é a riqueza e a responsabilidade é sempre a mesma.

Quando se diz nos textos bíblicos que é mais fácil um camelo passar pelo buraco de uma agulha do que um homem rico entrar no Reino dos Céus, está certo, porque o homem que tenha muitas posses, sejam materiais ou espirituais, tende a se aferrar a elas e quer passar ao Reino dos Céus, - que é o buraco da agulha - com todas as suas posses. E como isto é impossível, fica sempre de fora, não pode entrar. Só pode entrar sem carregar nada, pois nada necessita no caminho interno. Uma vez que deixou o corpo físico, não precisa mais de alimento além do espiritual, e este é dado pelos anjos. Toda a dificuldade existente entre as pessoas que têm dinheiro e as que não têm está na cobiça. Pode-se ser muito rico e muito simples, mas também se pode ser muito pobre e muito soberbo; depende muito da pessoa, de sua evolução. Ser rico não é um mal, pois o mal não está na riqueza, mas na forma como ela é utilizada.

Acontece o mesmo com a distribuição do conhecimento, quando uma pessoa tem muitos conhecimentos e os guarda para si, pensando que aquilo seja sua propriedade, que é seu, porque o conseguiu através do esforço próprio. O que importa não é ter muito ou ter pouco, mas a maneira como se distribui o que se tem.

Existem normas a respeito. Agora me vem à memória uma anedota contada por Krishnamurti em um de seus artigos: um “sannyasin” (pessoa que busca a verdade e é tão pobre, que só possui uma tanga para se cobrir e uma outra para trocar) soube de um rei que alcançou a verdade estava pronto para comunicá-la a quem quisesse conhecê-la. Levando consigo sua muda de roupa, vai ao palácio, pede uma audiência e diz que quer adquirir o conhecimento da verdade. O rei atende e o leva para o pátio do palácio, dando início à instrução sobre a verdade. Durante a aula, irrompe um incêndio no palácio, mas o rei continua serenamente transmitindo-lhe o sistema de verdades, sem se preocupar com o fogo, enquanto o pobre sannyasin fica desesperado porque deixou sua outra tanga no palácio e ela vai se queimar.

Vejam que a riqueza e a pobreza nada têm a ver com a energia da liberação, sempre e quando existir esta relação entre o homem e sua alma, e entre o homem e seus semelhantes. Quando não existe egoísmo, há segurança absoluta de que o dinheiro será convertido em algo sagrado, em algo que tem a ver com a conveniência dos demais e com suas necessidades.

**Pergunta:** Se, pela Lei da Polaridade, a luz e a escuridão vão persistir até a eternidade, como podemos entender que a redenção seja possível?

**Resposta:** Na eletricidade há dois polos, um negativo e um positivo. Quando os dois entram em contato não há uma reação, mas um equilíbrio. Este equilíbrio produz a luz. Pois bem, quando existe um equilíbrio entre as forças vivas da natureza, as que correspondem à matéria e as que correspondem ao espírito, se produz a mesma luz e então nasce a alma em sua liberação que é a luz. Só utilizei o termo escuridão para demonstrar que existe sempre na Terra um aspecto que está às escuras e outro iluminado, mas que por sua vez aquilo que hoje está escuro amanhã estará iluminado. Não é algo eterno, mas um movimento. O que importa é o eterno movimento de equilíbrio que existe entre as distintas polaridades. Quando há harmonia entre a alma e a matéria nos três corpos, produz-se uma luz que é a iniciação ou iluminação. Mas quando se fala da vinda de um bebê à luz, é o resultado de uma concepção entre um aspecto positivo, o homem e o aspecto passivo ou negativo, a mulher. A iluminação é a consequência de que houve um equilíbrio, e o equilíbrio é a concepção. De certa forma, tem algo de virginal, visto do ângulo do espírito, naturalmente.

**Pergunta:** Que atividade espiritual há entre um bebê, que foi gerado durante 9 meses e morre no momento de cortar o cordão umbilical, com sua mãe? O que acontece com essa alma? Não volta a encarnar mais? Qual é a afinidade entre a alma da mãe e esse ser que por tão pouco tempo passou pela Terra?

**Resposta:** Existem fatores no carma das pessoas muito difíceis de ser compreendidos, porque o carma adota tantas formas diferentes quanto os seres que existem na natureza. Portanto, o fato de uma criança morrer ao ser cortado o seu cordão umbilical tem a ver com o seu carma e o da mãe, embora não tenha transcendência, porque não havendo um afeto muito profundo (que é estabelecido quando há o trato nos primeiros anos), tampouco há dor. Pode ser um equívoco da natureza em certo aspecto, porque não foi gerado corretamente, porque existem fatores astrológicos desconhecidos que imperam naquele momento em que ocorreu a ruptura do cordão umbilical. Em todo caso, sempre existe algo de carma em todas estas coisas. Do mesmo modo que uma criança morre aos dois meses ou aos poucos anos de vida, é um carma para os pais e talvez um ato de redenção por parte dos filhos, quem sabe? A natureza tem muitos mistérios. Quem se empenhar para resolver estes mistérios irá crescendo, se tornará grande, será um ser que buscará a Deus, porque investigará suas leis. E o carma é uma das leis mais próximas, é o destino de todos os seres humanos.

**Pergunta:** Não concebo a ideia de que algo esteja fora de Deus, e não compreendo o mistério da queda dos anjos. Poderia expressar alguma opinião a esse respeito?

**Resposta:** Não falo muito da queda dos anjos, porque de certo modo não creio nisso, mas posso crer que existam anjos que erraram em seu caminho. Tal queda, como nos asseguram as tradições bíblicas, é algo até certo ponto exagerado. Esse processo exige uma atenção muito profunda, porque antes de tudo não sabemos exatamente o que é um anjo. Sabemos somente o que nos diz a tradição religiosa. Mas um anjo é uma forma específica de energia

na vida da natureza e existem muitos equívocos quando a natureza não responde ainda plenamente à lei, pois os anjos que a produzem ainda não têm inteligência suficiente para produzir coisas perfeitas. Se a natureza fosse perfeita, o trabalho de construção dos devas seria perfeito. Ao ver imperfeição, nos perguntamos: por que caíram os anjos? Porque não há nenhuma aceitação da queda dos anjos, exceto a que nos dá os equívocos que vemos na natureza. Por exemplo, um vulcão que produz grandes convulsões: não sabemos até que ponto é algo errado na vida da natureza ou se é algo que nós produzimos ao alterar o ritmo e o equilíbrio dos espaços sociais que desconhecemos. Vemos também que existem na natureza formas que ainda são imperfeitas, e que aparentemente deveriam ter sido destruídas há muito tempo. Por exemplo, os gigantescos animais como os hipopótamos, os crocodilos, e os animais que são mais pré-históricos do que atuais. O fato de se reproduzirem não pode ser visto como um equívoco dos anjos, ou que os anjos caídos tenham produzido estas formas ainda em vigência. E posso dizer-lhes que no fundo do mar existem formas animais que deveriam ter desaparecido porque quase não se diferenciam dos minerais, parecem minerais, mas são animais.

Está na substância do próprio Deus (que está evoluindo), não em seus mensageiros. Da mesma maneira que a perfeição espiritual do homem traz como consequência corpos estilizados, puros, perfeitos, a perfeição de um Logos traz como consequência um planeta sagrado. Não se trata de uma queda dos anjos, mas talvez de certos pontos obscuros dentro da própria vida do criador que ainda não chegou à perfeição. A perfeição é um movimento, não uma cristalização no tempo, em um planeta ou em um universo. Portanto, não podemos com justiça falar dos anjos caídos sem falar de uma imperfeição existente ainda dentro do próprio Deus. Porque ele maneja a vida dos anjos, e se há alguns anjos que não cumprem adequadamente o seu propósito, é porque existe uma zona dentro da vida de Deus que lhes dá alento, lhes dá vida. Não há anjos se não há perfeição nestas partes da vida de Deus. E não se assustem quando falo destas coisas, pois quando existe algo manifestado existe uma cristalização no tempo que é o resultado de certas necessidades cósmicas de perfeição. Portanto, seja qual for o grau de adaptação à vida e à circunstância, seja qual for a característica de algum Logos definido, sempre veremos que existem zonas sombrias, precisamente estas zonas que produzem a manifestação que deve expressar-se por meio de anjos sombrios que dão vida a estas coisas que chamamos matéria, como existem estas formas sublimes que chamamos anjos radiantes.

Não acredito na queda, creio neste movimento incessante de Deus para sua própria perfeição. A imperfeição de Deus é a nossa própria perfeição, pois, o que sabemos da perfeição de Deus?

Quando falamos de anjos caídos estamos apenas bisbilhotando dentro da imperfeição de Deus, e isso, naturalmente, é um reflexo de nossas próprias imperfeições, de nossas próprias quedas. Para mim, isto é muito significativo. Deus Eterno, Infinito, Onipresente, que tudo abarca, ao se manifestar no universo físico, muitas de suas qualidades logoicas e as partes de sua natureza que exigem redenção são as que constituem o Universo. Aí está a obra dos que chamamos anjos caídos que não são anjos caídos, mas anjos que cumprem seu trabalho nas sombras da matéria para criar um

tabernáculo da vida de Deus. Deus, mediante o exercício de Sua Vontade, os fará um dia radiantes e magnéticos, e converterá Seu Universo ou Seu Planeta e tudo o que está contido dentro de si, em algo sagrado, em algo puro e perfeito.

**Pergunta:** Na Literatura, as grandes histórias de amor, as que mais perduram através dos séculos são as trágicas, onde o casal tem que se separar. Isto me interessa um pouco, porque sinto que também em minha vida é assim. Que pode dizer disso?

**Resposta:** Só existe tragédia quando não há amor. O amor se basta a si mesmo sem necessidade do casal. Se o casal existe, se há amor, não existe tragédia; ainda que a história nos fale de tragédias, nos falará talvez de grandes vinculações do tipo emocional, mas não nos falará de amor imortal. O apego do homem à mulher e da mulher ao homem é o que produz a tragédia e não o amor. No verdadeiro amor não existe tragédia, porque não existe separatividade; não existe a ânsia da posse, nem maiores preocupações. O que existe é o sacrifício de um pelo outro, que nada tem a ver com apego. O amor se basta a si mesmo para produzir Paz e Fecundidade.

A tragédia existente se deve muito à imaginação dos poetas e dos literatos que estão manipulando sentimentalismos ao redor do casal e falam muito pouco do amor que é sacrifício. Um amor realmente importante (por ser diferente da vontade do homem ou da mulher) é o da mãe por seu filho. Quando um filho se sente amado, intensamente amado pela mãe, e quando o amor entre um casal é muito intenso, se chega ao sacrifício desse amor, e quem resiste ao sacrifício do amor? O problema está, pois, na falta de amor. As tragédias, os testemunhos de amores dramáticos, como Romeu e Julieta ou os amantes de Teruel, são coisas do tempo, nos falam de incidentes, não de amor. Falam de grandes paixões entre dois seres humanos fortemente enlaçados, disso não duvidamos. Mas, ao mesmo tempo, existe um tremendo apego de um pelo outro, o que, em sua essência, já está negando a pureza do amor. Está além do apego e dos sentimentalismos. Não conhecemos o amor porque ainda não estabelecemos um contato com o ser espiritual que nos dá a vida.

Estamos imersos num mundo tridimensional onde a mente ainda não alcançou suas cotas reais de aproveitamento ou entendimento superior, onde impera no corpo emocional o desejo e não o sentimento criador, onde o corpo ainda está apegado ao instinto dos animais.

Portanto, quando falamos de amor falamos da nossa compreensão da Personalidade, do seu desenvolvimento através de um ou outro de seus veículos, da mente, da emoção e do corpo carnal. Não falamos nunca do amor que nasce entre duas almas sem necessidade dos corpos, sem necessidade de sentimentalismos, sem tragédia, porque ainda não chegamos a este ponto em que possamos estabelecer contato com a alma desprovida de todos os seus argumentos mentais, de seus desejos emocionais e de seus instintos físicos. Quando chegarmos a esse ponto, então poderemos falar de amor. Falaremos da grandeza do amor, não das tragédias do amor. Devemos ser muito compreensivos a respeito e ver se podemos chegar a um ponto de



consciência dentro do qual o amor nos mostre o verdadeiro caminho da redenção.

Duas pessoas podem estar juntas toda uma vida e não se compreenderem. Uma pessoa pode estar muito longe de outra e pode compreender exatamente como é e como responde aquela pessoa. Estamos tentando desvelar o mistério espiritual, estamos tentando sair triunfantes deste século de caos, onde o desejo está acima do amor e a mente ainda tem muitas partes por descobrir. Ainda não somos suficientemente técnicos no mental, nem suficientemente sensíveis no astral para compreender o que é realmente o mistério do Amor.

**Pergunta:** O verdadeiro matrimônio constitui o que Deus uniu, ou seja, que cada alma tem um só complemento?

**Resposta:** Se nos restringirmos ao ditado bíblico, será assim, será este o significado. O que Deus une, o homem não pode separar. Mas falta acrescentar “se há amor verdadeiro”. O amor verdadeiro está acima do compromisso e das próprias palavras da Bíblia, porque se demonstrará que as palavras da Bíblia não foram corretamente interpretadas por aqueles que tiveram o privilégio de traduzi-las da linguagem original.

**Pergunta:** No caminho espiritual é imperativo estar aderido a um ente espiritual ou espiritualista, ou pode ser individual a busca espiritual?

**Resposta:** A busca é eterna, é individual. Mas pode ocorrer a vinculação entre muitas pessoas que buscam a Deus, podendo reunir-se, realizar encontros para criar um vínculo superior de energia que, por possuir mais energia, poderá conectá-las mais facilmente com o Reino de Deus.

Quando os grupos se formam de acordo com a Lei, existe por parte da própria Divindade uma alternativa suprema com respeito a estes grupos. Cada grupo representa uma parte de sua própria vontade. Acontece que os grupos, que em essência são conjuntos de almas que buscam a Deus, costumam cristalizar-se em suas atitudes, costumam criar barreiras entre si, costumam criar estruturas. E essas estruturas os condicionam de tal maneira que com o tempo chegam a perder sua própria condição original ou sua busca individual. Uma coisa é estar aderido e trabalhar dentro de um grupo, e outra é a investigação individual que é singular e própria porque obedece a razões espirituais, não de conveniência de grupos, mas de compreensão individual, de singularidade.

Se dentro do grupo existem muitas individualidades livres que não perdem sua própria liberdade criadora, este grupo não criará barreiras aos demais grupos, mas tratará de compreendê-los e trabalhar conjuntamente com eles para produzir um grupo maior da mesma maneira que trabalha a Grande Fraternidade Branca, onde há Mestres de todos os raios, de todas as hierarquias imagináveis, discípulos de todos os signos astrológicos e, no entanto, existe uma Unidade Espiritual dentro dela. Não há lutas, não há divisões, não há barreiras. Não há um círculo interno como acontece nos

grupos que se tornam dogmáticos; existe uma liberdade de grupo e uma liberdade individual desconhecida ainda pelos homens comuns.

**Pergunta:** Com relação ao legado da Comunhão e a que “onde estiverem dois ou mais em meu nome ali estarei entre vós”...

**Resposta:** Porque existe este Espírito de Unidade. Falta dizer isto: “onde houver 2 ou 3 pessoas em Espírito de Unidade, Eu estarei com eles”. É algo que não foi traduzido corretamente da linguagem original. Se há Unidade, há Liberdade individual e, ao mesmo tempo, existe uma tremenda liberdade de grupo porque não existe disputa entre dois grupos diferentes, mas todos os grupos fazem parte de um mesmo grupo essencial. Mais adiante nos damos conta de que esses grupos que trabalham de maneira impessoal, que não criaram barreiras ou limites dentro do seu conteúdo, constituem uma vanguarda da Grande Fraternidade aqui na Terra. Então começa a busca maior, pois a energia individual é centuplicada na tentativa da busca que os conduzirá à iniciação. Há também uma participação ativa, dentro dos grupos, que resultará em uma liberdade de expressão que poderá estabelecer um vínculo ou uma relação constante com os Ashrams da Hierarquia, constituindo as avenidas do Senhor quando regressar à Terra, quando for da Sua Vontade, quando o homem estiver preparado devidamente.

**Pergunta:** A respeito da comunhão, foi dito que há um legado crístico por parte da comunhão que nós fazemos. Quais as implicações de fazê-lo nestes momentos?

**Resposta:** A comunhão implica em aproximação humana e também divina. Portanto, se estamos em comunhão constante com nossos irmãos, com nosso grupo, então teremos uma comunhão com tudo. A Comunhão não será um mistério à parte de nós mesmos. Nós seremos a própria Comunhão, o próprio mistério que tem que revelar-se.

**Pergunta:** Poderia definir algumas das características convenientes para o educador dos novos tempos?

**Resposta:** Do ponto de vista da Hierarquia, os métodos educativos que nossa sociedade ainda está mantendo são incorretos em certos aspectos, porque a maioria de nós estamos sentindo, estamos na certeza de que o sistema educativo não é correto no sentido de que não se leva em conta o indivíduo, mas sim um ser que deve receber uma educação para ser competitivo, possuidor de conhecimentos memorizados. Quem tem uma grande memória, dizemos que é um ser privilegiado. O sistema educativo está sendo controlado pela memória, não pelo entendimento ou a compreensão.

O homem recebe informação, não educação. Uma mente muito sobrecarregada de conhecimentos será competitiva. Não terá alternativa à competição, porque foi educado para combater, para competir intelectual ou fisicamente e passar nos exames que provam a aquisição de muitos

conhecimentos. As pessoas não recebem educação de acordo com suas vocações, mas com certas oportunidades externas que nem todos possuem. Portanto, se a educação começar a educar a criança de acordo com suas tendências inatas e de acordo com a oportunidade única que tem em relação com estas faculdades inatas, então se produzirá um novo tipo de educação: educará o espírito do homem, não esta parte que chamamos mente, porque a mente é algo que cresce e decresce de acordo com o grau de conhecimento que vai adquirindo a criança. A criança que tem muita memória ganha a oportunidade de ser algo mais que os outros. Ao não se levar em conta este potencial inato que vem do passado, estas faculdades íntimas, uma grande parte das energias da criança ficam desvanecidas ao passar por sua mente, uma mente tão cheia de resíduos imemoriais e pouca compreensão humana espiritual. Mas a nova era exigirá uma mudança drástica e total com respeito aos métodos educativos. O homem será educado para que desde o princípio se considere uma alma, não simplesmente uma mente que deve estar transbordante de conhecimentos.

Com o tempo teremos computadores específicos que registrarão as memórias, o que permitirá que a criança dedique uma grande atenção ao seu eu interior. Haverá um sistema educativo baseado na meditação, dentro da qual se ensinará à criança a sua constituição interna, qual o seu tipo de raio, qual o seu tipo astrológico e como deve desenvolver seus poderes para ser um homem de bem e um bom cidadão. Não será o triunfo da técnica mental para criar um fenômeno de conhecimentos ou um erudito, mas criará homens e mulheres inteligentes, de boa vontade, que compreenderão que fazem parte de um todo unido, de um sistema de criação, e que deles depende a boa marcha desse sistema de criação.

**Pergunta:** Enquanto não chega esse tipo de educação, os pais poderiam começar?

**Resposta:** Naturalmente! Se os pais compreenderem esta verdade, automaticamente começarão, com relação aos seus filhos, um novo tipo de educação. Mas levem em conta que as crianças são uma placa muito sensível, estão em branco. Portanto, desde o momento em que os pais decidem educar seus filhos, deverão ser corretos em todas as suas atividades mentais, emocionais e físicas, porque a criança reflete instantaneamente tudo o que acontece no ambiente. Ainda no processo de gestação, elas já registram tudo o que acontece em seu entorno. Há, portanto, uma grande responsabilidade quando dizemos “Vou educar meus filhos”, porque os pais deverão ser educados de acordo, não com as normas educativas que existem ainda, mas com os imperativos espirituais da vida interna. Portanto, deverão sujeitar-se a certas linhas naturais de ação: a correta relação entre eles é sem dúvida a principal tensão. Não pode haver nenhuma tensão entre dois seres quando têm que gerar um filho que é o produto do seu amor, da sua união. Terão que ser tão diferentes dos demais como pode ser um logos em relação a outro logos, quando se trata da conjunção magnética que produzirá um planeta ou um novo universo, é a mesma coisa. Deve existir na educação facetas divinas ainda dentro do humano, sabendo que trabalhamos com um material tão sensível que qualquer equívoco de nossa parte pode causar

perturbações nos filhos. Existe o trabalho sobre os próprios educadores de acordo com motivos que pertencem a épocas passadas, por métodos que são totalmente aceitáveis dentro da sociedade moderna, onde a memória terá que ser deixada de lado para que venha a intuição que é a inteligência suprema.

A técnica pode produzir grandes coisas para a humanidade e pode produzir grandes monstros dentro da própria técnica. Mas os computadores, que têm por objetivo memorizar, podem ser uma das chaves do futuro da educação: todo o conhecimento estará no computador, então o educador só terá que preocupar-se com a saúde mental e espiritual da criança, não desta pequena parte da mente que chamamos de memória, porque isto com o tempo desaparecerá, o homem será realmente espiritual. Não haverá uma técnica de educação para criar um erudito, mas toda a técnica será a da adaptação a um ideal divino. Como isto acontecerá em todas as nações, haverá com o tempo uma participação ativa de todas as nações nos sistemas educativos corretos. Assim teremos homens e mulheres que, recebendo educação correta, os princípios da singularidade, se tornarão completamente independentes do ambiente. Não digo que passarão indiferentes ao meio, mas que viverão além do meio, eles construirão ou destruirão com seu incessante fluir as condições que produzem o meio.

**Pergunta:** Dentro dessas pautas ideais da educação, que pouco a pouco vão se plasmando neste plano, como é a educação ideal? De forma individual, instrutor-aluno, ou pode-se conseguir esse objetivo de aspiração divina em grupos de crianças?

**Resposta:** A educação individual compete aos pais que conhecem os filhos melhor que ninguém. Mas tem que haver forçosamente instruções em grupo para criar as condições mentais necessárias. Não direi que a mente da criança deve ser deixada ao acaso dependendo apenas de um computador, refiro-me simplesmente ao fato de que a criança hoje em dia deve estar constantemente memorizando algo que não lhe será útil. Por exemplo, a história ou as ciências naturais que estão nos computadores. Tem que haver uma educação ou um desenvolvimento mental (que não tem nada a ver com o sistema educativo conhecido), que será a construção do antahkarana que conecte sua mente concreta à sua mente abstrata e constitua o enlace com a intuição. Então teremos crianças com uma mente desenvolvida não pelo exercício da memória, mas pelo exercício das energias que se introduzirão na mente em virtude da criação desse antahkarana. Como consequência, o homem adquirirá uma personalidade criadora desde o primeiro momento de sua educação, porque não haverá uma técnica que o faça ter mais memória que os demais, ou que uma pessoa que tenha mais memória seja privilegiada. Tampouco haverá essa dificuldade enorme da falta de educação para certos ofícios ou para certas profissões, pois se buscará antes de tudo esse impulso inato que tem a criança, essas reservas naturais de energia que procedem do passado ou de uma alta especialização astrológica em um determinado momento. Então teremos grandes profissionais no campo da medicina, da educação, da arte, da filosofia, da psicologia, das ciências aplicadas, porque a criança dirá: sou isso através da leitura do meu mapa astral ou do meu mapa astrológico, e esta é uma das inovações da Nova Era.

Posso dizer-lhes que já há pessoas que estão sendo educadas desta maneira, seguindo o sentido íntimo de suas próprias faculdades inatas para produzir estas grandes efusões de energia que constituem os grandes profissionais em todos os campos.

**Pergunta:** O Senhor disse que os pais conhecem como ninguém os próprios filhos, mas não é necessariamente assim, e tampouco os professores e mestres sabem com quem tratam. Não seria o caso de começar conhecendo-se a si mesmo para saber com quem se está tratando?

**Resposta:** Indubitavelmente! Só o conhecimento de si mesmo pode trazer como consequência o conhecimento dos demais. Quando falo de singularidade estou dizendo, em outras palavras, o conhecimento de si mesmo. Uma pessoa não pode ser singular, independente do meio, sem ter um conhecimento exato de como é ele e quem é exatamente. Então tudo isso faz parte de um contexto educativo. As crianças devem ser educadas para construir o antahkarana, que é o conhecimento de si mesmo. O antahkarana é a linha que vai do conhecimento normal ao conhecimento espiritual. Então, se a criança aprende essa técnica, conhecerá a si mesma. Mas, claro, esta técnica também terá que ser utilizada pelo instrutor e por quem forma os instrutores, pois não podemos deixar as crianças nas mãos de cegos ou de pessoas que necessitam de bengala onde apoiar-se. São necessárias grandes individualidades criadoras para a ação educativa. E isto só será possível quando existir um conhecimento pleno de si mesmo, o que significa que o homem saberá exatamente quem ele é com respeito aos seus veículos, o que é a mente, o que é o seu cérebro, o que é o campo da mente, o que é o pensamento, o que é o desejo, o que é o sentimento, o que é a emoção e o que é o instinto em suas várias fases. Isso implica o conhecimento de si mesmo, então implica que o instrutor deverá ser antes de tudo uma pessoa muito controlada em todos os seus aspectos mentais, emocionais e físicos, uma pessoa que tenha resolvido de certo modo e até certo ponto o enorme problema de conhecer-se a si mesmo.

**Pergunta:** Até onde temos o direito de ajudar aos outros, seja na parte educativa ou na parte da relação, sem interferir no carma, respeitando seu campo individual?

**Resposta:** É preciso ser muito inteligente. Há um respeito e uma grande responsabilidade quando estamos julgando uma pessoa. Sem perceber, estamos nos introduzindo em sua vida. Quando queremos ajudar alguém, devemos conhecer os limites da ação a utilizar sobre esta pessoa no campo educativo ou no campo da própria hegemonia espiritual. Estamos seguindo um processo realmente muito interessante, o do conhecimento de si mesmo, o de chegar a um ponto de distensão dentro do qual ocorra um estado de consciência que nos permita saber exatamente quando e onde devemos utilizar as energias, quando e onde devemos intervir, pensar, sentir, falar e atuar. Isso é muito difícil, faz parte de um contexto superior do qual estamos nos aproximando progressivamente.

Há no ser humano a tendência de introduzir-se na vida dos demais, ainda que seja no intuito de ajudá-los. Temos que entender que para ajudar corretamente a alguém é preciso sentir primeiro uma grande necessidade de ajudar, o que pode significar que temos vontade para o bem. Também será necessária uma grande boa vontade, uma tremenda boa vontade com relação àquela pessoa, além de um entendimento claro e profundo para saber como e de que maneira vamos ajudá-la. Não há necessidade de que a pessoa saiba que está sendo ajudada, a maneira mais secreta é pedir a Deus por ela, porque Deus sabe mais do que nós como deve ser ajudada. Claro que parecerá muito mística esta afirmação, mas não é. É muito dinâmica, porque há duas coisas no indivíduo que devemos conhecer exatamente para saber os limites da ação: primeiro o livre arbítrio, depois a vontade espiritual.

Se vocês dão o nome de Deus à nossa própria vontade espiritual, tudo bem! E se ao livre arbítrio dão a forma ou o símbolo da personalidade e querem ajudar, também terão razão. Mas tenham em conta que uma das expressões do livre arbítrio é a capacidade que tem o homem de equivocar-se ao escolher as coisas que não lhe interessam ou não lhe convêm. Está dentro do conflito da escolha, sempre, constantemente: deve fazer isso ou aquilo. Isto constitui o campo ou a prova para todos os seres humanos, pois o equívoco ou a força de equivocar-se tem como consequência uma retificação.

A Vontade é Deus em nós, o espírito de Cristo em vós, a esperança é de glória. Este sim, não se equivoca: sabe como ajudar, de que maneira ajudar e a quem ajudar. É o Espírito de Cristo em nós, ou nós mesmos, não estamos sujeitos à lei da escolha, de estar constantemente escolhendo entre as coisas que estão à nossa consideração ou análise, mas está na própria força das coisas. A vontade de trabalho a que me refiro faz parte da própria Vontade de Deus e não é de modo algum o livre arbítrio. O livre arbítrio está relacionado à mente concreta que é a matadora do real, como dizia Blavatsky. Então, se criamos o antahkarana, o livre arbítrio deve conectar-se através dele com a Vontade de Deus em nós, ou “Cristo em vós, esperança de Glória”. E o que acontece então? O livre arbítrio se transforma na própria Vontade de Deus, já não pode equivocar-se, já não está sujeito ao conflito da escolha, tudo o que diz, tudo o que faz, tudo o que sente é verdade. Não pode equivocar-se Deus em nós. Nós, fora de Deus, nos equivocamos constantemente e esta afirmação faz parte do equipamento e da grande responsabilidade dos discípulos nesta Nova Era. Constitui nossa força suprema nesta Nova Era e não existe Nova Era fora da vontade do homem, fora da vontade de toda a humanidade.

**Pergunta:** Pode nos falar da psicologia da Nova Era?

**Resposta:** Utilizando um termo da Nova Era, diremos que existe uma Psicologia transcendente, uma psicologia esotérica que é útil quando existe uma integração da consciência física, da consciência astral e da consciência mental. O centro da consciência que rege soberanamente este triplo veículo se constitui na verdadeira psicologia ou individualidade do homem. Estamos investigando o homem que tem uma vertente pessoa e uma vertente singular ou espiritual. Pela vertente pessoa se unifica com os acontecimentos do tempo, cria os ambientes, sujeita-se às impressões ambientais. Por outro

lado, existe uma soberania humana, a verdadeira psicologia, em um controle eficiente de sua própria mente sobre seus pensamentos, sobre seus desejos e sobre suas palavras. Esta é a verdadeira psicologia do homem, este assento da consciência que unifica e controla a mente, a emoção e o corpo físico.

**Pergunta:** Se o espírito de Cristo é minha esperança de glória, pode nos falar algo dessa Glória?

**Resposta:** Essa é uma afirmação de Paulo de Tarso, o iniciado que a igreja reverencia como São Paulo. Cristo é não apenas uma entidade, mas um estado de consciência. Como entidade, consideramo-la tão acima de nós por sua própria evolução, que a perdemos de vista como acontece com tudo o que tem a ver com o Reino de Deus. Se considerarmos que Cristo é algo em nós como consciência, então o consideraremos como nós mesmos, quando estamos em contato com a divindade. Quando o indivíduo, o ser humano, tem paz no coração, podemos dizer que Cristo está nele como estado de consciência e que, em virtude desse estado de consciência, surge de seu coração uma luz que o conecta com o próprio Cristo como entidade, considerando Cristo como o Mestre dos Mestres, o Mestre dos Anjos e dos homens. Então existe sempre essa alternativa que vai do ser pessoal inferior, que é o Cristo desconhecido, o estado de consciência, até a Entidade Crística representada nos níveis causais pelo Eu Superior ou Anjo Solar.

Quando essa entidade a que chamamos Anjo Solar penetra no nosso coração (em virtude da nossa vida espiritual e nossas atividades corretas), podemos dizer que Deus está em nós e nós estamos com Ele, não há separação. A Luz do Mundo está em minha luz, meu coração bate em sincronia com o grande coração solar.

**Pergunta:** Em nossas atividades diárias somos muitas vezes compelidos a fazer coisas que escapam ao nosso querer. Por exemplo, um policial que tem que reprimir um malfeitor. Isso de alguma maneira implica em resistência à lei divina? Há implicações?

**Resposta:** Não sei responder, porque existe a consciência de Deus no matador e na vítima. Existe um tremendo desafio à consciência quando o homem carrega uma arma e se vê na necessidade de utilizá-la. O conflito não está em portar a arma, pois quem o faz terá que utilizá-la. Eu não sei até que ponto uma pessoa pode ser policial e estar pleno do espírito de Deus, ao mesmo tempo que se veja obrigado a agredir um ser humano, seja um delinquente ou um inocente. Eu sempre deixo isso ao juízo do homem, pois os discípulos costumam ensinar apenas o essencial e o mais correto. Mas as linhas da ação pertencem aos homens, que devem atuar de acordo com os imperativos ambientais. Um político, por exemplo, deve amar muito a Deus para não equivocar-se em sua política; um legislador deve amar muito a Deus para não equivocar-se em seus julgamentos. Os cientistas também terão que amar muito a Deus, se quiserem criar coisas novas e técnicas sem a intenção de utilizá-las contra os demais. *No centro de toda condição humana somente existe algo verdadeiro: o Amor de Deus.* Este é o último e

mais certo juízo da existência e a ele remeto todos os seres humanos que realmente querem comportar-se de acordo com a lei de Deus.

Deverão estar tão atentos à Vontade de Deus que seu livre arbítrio fique submetido a ela. Já não será então o livre exercício da liberdade individual, pequena, que se equivoca constantemente, mas será a Vontade de Deus que se apoderou de um instrumento do livre arbítrio humano, o aperfeiçoou de tal maneira que este livre arbítrio somente pode refletir a Sua Vontade. Então o homem saberá o que deve fazer, seja qual for a sua condição, seja qual for o seu campo de trabalho, seja qual for o estímulo da sua vida. Não se pode aconselhar sobre o que fazer, mas indicar o caminho que conduz à Vontade de Deus e deixar que ela atue no homem.

---

Arquivo distribuído por:  
**Unidade de Serviço de Buena Voluntad Rosario**  
[bvr@ciudad.com.ar](mailto:bvr@ciudad.com.ar)  
[www.sabiduriarcana.org](http://www.sabiduriarcana.org)